

SÉRIE	ITA		
PROFESSOR(A)	DANIEL VICTOR / PEDRO ISRAEL	SEDE	
ALUNO(A)		Nº	
TURMA		TURNO	
		DATA	___/___/___

INSTRUÇÕES

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Os impactos do falso estereótipo de felicidade nas redes sociais

Texto I

Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais (...) Eu tenho inveja de mim no Instagram. (...) Eu queria ser feliz como eu sou no Instagram. Eu queria ter certeza, como eu tenho no Facebook, sobre as minhas posições políticas. E no Twitter, bem, no Twitter eu não sou tão feliz nem certa e é por isso que de longe essa ganha como rede social de mi corazón. E quanto mais eu me sinto angustiada (quem nunca?), mais eu entro no Instagram e vejo a foto das pessoas superfelizes. E mais angustiada eu fico. Por mais que eu saiba que aquela felicidade é de mentira. Outro dia uma editora de moda que faz muito sucesso no Instagram escreveu em uma legenda: “até que estou bem depois de tomar um stillnox e um rivotril.” (!!!! Gente!) Mas ufa, ela assumiu. Até então, seus seguidores talvez pudessem achar que ela era uma super-heroína que nunca tinha levado porrada (nem conhecido quem tivesse tomado). Ela viaja de um lado para o outro, acorda cedo, mas tem uma decoração linda na mesa, viaja de país em país. Trabalha loucamente. Mas ela sempre está disposta e apaixonada pelo que faz. Escuta! Quanta mentira! Nenhuma de nós está apaixonada o tempo todo pelo que faz. Eu, hoje, escrevi esse texto com muito esforço. Eu, hoje, estou achando que eu escrevo mal e que perdi o jeito para a coisa. Quem nunca? Quem nunca muitas vezes? Quem estamos querendo enganar? A gente. Mas tem vezes, como agora, em que não dá. Eu queria muito voltar no tempo quando as redes sociais não existiam só para lembrar como era... Às vezes eu acho que, com todas as vantagens da vida em rede..., talvez a gente se sentisse melhor. Sério. “Estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?”, grita o Fernando Pessoa lá do túmulo.

Disponível em: <http://revistatpmuol.com.br/>. Adaptado de Nina Lemos.

Texto II

Por que as pessoas são sempre “mais felizes” do que você nas redes sociais?

Todos nós temos certos gatilhos e situações que podem fazer nossa confiança ir de dez a zero em poucos segundos. Ver o vizinho com um novo carro, a apresentação magnífica de um colega de trabalho na frente dos chefes, ver pessoas com o corpo definido malhando na academia. São várias as situações que podem cair como uma bomba na autoestima de alguém. As redes sociais podem contribuir para essa sensação que a grama do vizinho é mais verde.

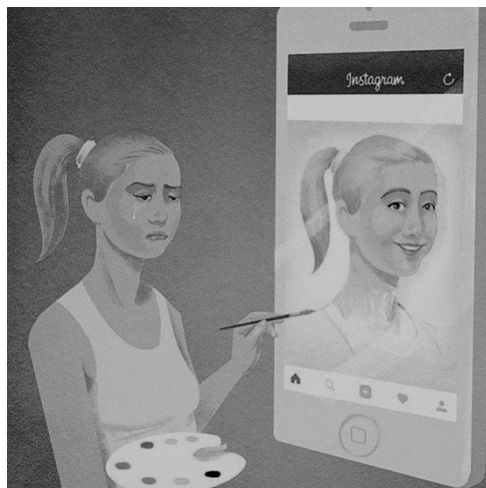
Não é raro que um usuário compare sua vida com fotos, textos e mensagens de outros na rede social, o que dá muitas vezes a falsa impressão que a vida não é tão interessante quanto a de outras pessoas. O psicólogo Renato Santos explica que não é difícil encontrar pessoas que "mascaram" a própria vida com uma imagem falsa da realidade.

Nas redes sociais, as pessoas optam por mostrar a imagem de quem elas gostariam de ser. Como um reflexo da sociedade moderna, elas mostram aos outros aquilo que é valorizado: viagens, carros, restaurantes caros etc., mantendo uma superficialidade que é encontrada inclusive nas relações cotidianas. As pessoas não mostram aquilo que elas realmente são ou sentem, mas aquilo que elas gostariam de ser e que os outros que as veem também desejariam. Para a assistente de comunicação Ketlen Damasceno, 23, as redes sociais parecem uma competição para ver quem tem a vida mais perfeita: “As pessoas sempre constroem um cenário querendo ser melhores do que as outras pessoas. Eu particularmente posto coisas que me agradam. Quando um amigo virtual posta algo super diferente ou bonito, como, por exemplo, uma viagem, eu fico sempre feliz pela pessoa, mas ainda acho minha vida muito mais interessante”.

Por isso, para não se sentir influenciado negativamente pelas redes sociais, um primeiro passo é entender que nem tudo ali é verdadeiro. Diminuir o tempo online e redirecionar seu foco em coisas que realmente importam, como ler um livro, passar um tempo com amigos e família, ou mesmo dar uma corrida no parque, são maneiras de utilizar melhor um tempo que anteriormente seria gasto para assistir a pseudofelicidade de terceiros.

Disponível em: <https://www.mesalva.com/>. Acesso em: 7/3/2021

Texto III



Disponível em: <https://br.mundo.com/>.
Acesso em: 7 mar. 2201.